PERCEPÇÃO DE MÃES COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE CRIAÇÃO DE PODCAST SOBRE AMAMENTAÇÃO

Anny Karolainy Da Silva Sousa[1]
Anne Ellen Nogueira Lopes[2]
Lívia Karoline Torres Brito[3]
Talita Silva De Lima Nogueira[4]
Anne Fayma Lopes Chaves [5]

RESUMO

Introdução: Globalmente, pelo menos 2,2 bilhões de pessoas têm deficiência visual. Uma parcela dessa população é composta por mulheres que em algum momento da vida podem optar por se tornarem mães e vivenciarem o processo de amamentação. Paralelo a isso, as Tecnologias Assistivas representam uma forma inovadora e eficiente de disseminar informações acessíveis para essas mulheres. Portanto, este estudo tem como objetivo conhecer a percepção de mães com deficiência visual sobre a criação de um podcast para mulheres com deficiência visual sobre o processo de amamentação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem qualitativa, realizado no período entre abril e maio de 2024 na residência das mulheres e na Associação de Cegos do Estado do Ceará. Foram incluídas mulheres maiores de 18 anos, com deficiência visual e que vivenciaram o processo de amamentação. A captação da amostra ocorreu por meio da técnica "bola de neve" e foi adotado o critério de saturação amostral. Realizou-se uma entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi conduzida por meio do *software* IRAMUTEQ. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, sob parecer nº 6.660.892. **Resultados:** A amostra foi composta por oito mulheres com deficiência visual, as quais tinham média de idade de 39,5 anos (DP= ±9,41). Entre as participantes, cinco tinham cegueira congênita e três baixa visão. A percepção das participantes sobre a criação de uma tecnologia assistiva do tipo podcast, aponta a importância do podcast como uma tecnologia inovadora e relevante, além de apresentarem sugestões, como a inserção de audiodescrição nas imagens, a participação de profissionais, abordar a técnica da amamentação com o uso de uma linguagem simples. Esses aspectos foram evidenciados nas seguintes falas: "*Eu acho que esse podcast vai ajudar no desempenho da mulher cega, muito mais do que imagem, porque tem a audiodescrição que atinge a um grupo pequeno.*"(Participante 05). "*É bom falar sobre como se posicionar na hora da amamentação, como sustentar o bebê*" (Participante 01). **Conclusão:** As participantes destacaram a importância dessa ferramenta como recurso inovador, inclusivo e acessível para transmitir informações em saúde. **Agradecimentos:** Este trabalho foi desenvolvido com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 – UNIVERSAL, sob o processo nº 407597/2023-9. O projeto intitulado "Promoção da amamentação: desenvolvimento e eficácia de tecnologia assistiva para mães com deficiência visual" foi conduzido pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Associação de Cegos do Estado do Ceará e Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), no Brasil. A pesquisadora responsável pelo recurso foi a Profª Dra. Anne Fayma Lopes Chaves.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Pessoas com Deficiência Visual; Tecnologia Assistiva; Saúde Materno-Infantil.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, annysousaep@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, aenlpz@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, livia3418@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, talita_lima.18@hotmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, annefayma@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161